

EQUIDADE EM SAÚDE NOS TERRITÓRIOS DE EXTREMA POBREZA: PERCEPÇÕES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DOS SERVIÇOS PÚBLICOS E CHEFES DE FAMÍLIA SOBRE O ACESSO

**Viviane Helena de Franca¹, Rayane Quintão², Xellen Muniz², Isabela de Brito Duval³,
Ulisses Eugenio Cavalcanti Confalonieri⁴**

A falta de inclusão social e produtiva das famílias em situação de pobreza se reproduz, ao longo da vida, em graves prejuízos na qualidade de vida com perdas crescentes na saúde comprometendo sua autonomia e manutenção da sobrevivência. Objetivo: Verificar as percepções da equipe multiprofissional dos serviços públicos e chefes de família em extrema pobreza, da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), sobre o acesso à saúde, qualidade de vida e políticas públicas vigentes nesses territórios. Realizou-se um estudo descritivo-exploratório: I) Entrevistas de 27 gestores e profissionais dos serviços públicos de Saúde, Assistência Social e Educação atuantes em ações junto aos territórios de extrema pobreza na RMBH respeitando a saturação teórica e trabalhando a análise de conteúdo. II) Inquérito em amostra sistemática de 336 chefes de família em extrema pobreza da RMBH, selecionados do universo de 2.605 famílias do CadÚnico, trabalhando a estatística descritiva. Utilizou-se como referenciais teóricos a Promoção da Saúde em associação ao Acesso Potencial x Acesso Efetivado. As ações desenvolvidas pelos serviços públicos de saúde, assistência social e educação nos territórios de encontram-se fragilizadas, gerando pioras na qualidade de vida e saúde destas famílias. Identificou-se descompassos entre o acesso à saúde potencial e o efetivado nesses territórios. A cobertura dos serviços públicos é deficitária nesses territórios, e para 53,3% dos chefes de família, que utilizam tais serviços, as ações que se encontram disponíveis atendem “poucas ou nenhuma das necessidades”. Faltam investimentos intersetoriais para a cobertura e acesso universal à saúde nesses territórios. O fortalecimento da rede de serviços é imprescindível para melhorias na qualidade de vida e saúde dessas famílias integrando territorialização, vínculo e corresponsabilização. A compreensão da realidade dessas famílias em associação a atuação da equipe multiprofissional, em especial a enfermagem, nesses territórios, é fundamental para remediação dos descompassos no acesso à saúde sofridos.

Descritores: Qualidade de vida; Saúde; Pobreza.

¹ Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva, professora adjunta da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado de Governador Valadares. vivianehfranca@hotmail.com

² Graduanda em Fisioterapia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado de Governador Valadares.

³ Bióloga, Mestre em Saúde Coletiva, Instituto de Pesquisas René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz Minas.

⁴ Médico, Doutor, Pesquisador do Instituto de Pesquisas René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz Minas.

